

Usuário de droga pertence à classe A

Rio (AE) - O economista Marcelo Neri, da Fundação Getúlio Vargas (FGV) do Rio de Janeiro, gostou tanto do filme *"Tropa de Elite"* que batizou de "Droga de Elite" o estudo divulgado ontem, baseado em dados da última Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), de 2003. Apesar do universo restrito de pesquisados - apenas 0,06% da população do País declarou consumir drogas -, Neri traçou um perfil desse consumidor. "O retrato é muito semelhante daquele

traçado no filme. Quem consome drogas é o garoto de elite. São homens jovens e brancos solteiros, de alta renda, que vivem nas capitais do Sudeste e frequentam uma instituição privada de ensino: 62% da classe A, com cartão de crédito", disse o economista.

Em valores atualizados, a despesa média com drogas das pessoas que declararam ao IBGE consumir maconha, lança-perfume ou cocaína é de R\$ 75 por mês. "Nossa política contra o tráfico enfatiza muito a questão da oferta, e pouco a questão do consumidor, como o filme chama a atenção. É preciso

ter alguma política sobre isso, seja a liberação do consumo de drogas leves seja uma repressão. Acho que estamos no pior dos mundos", opinou Neri.

Ele interpretou como "efeito colateral da droga" o fato de o estudo ter detectado entre esses jovens alto índice (11,8%) de atraso no pagamento de aluguel e de moradia em áreas onde foram relatados problemas com violência na vizinhança (63%). O perfil do consumidor de droga no País foi traçado com base em dados da última Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) do IBGE, de 2003